

sódio/15 minutos). As frutas foram descascadas, pré-secadas ao sol e colocadas em estufa de ventilação forçada a 55°C/72h. Após secagem à 4% de umidade, as frutas foram moídas, peneiradas em peneira de 2mm, a fim de melhorar a qualidade da farinha. A carne de Piau (*Leporinus sp.*), proveniente da pesca artesanal do rio São Francisco, foi adquirida em mercado local de Juazeiro (BA) e levado para o laboratório de Carnes e Pescados da UNIVASF, para armazenamento. Após a retirada dos filés, os mesmos foram moídos em moedor elétrico, misturados aos condimentos (1kg de condimento para 28kg de carne) e as farinhas, amassados até atingir o ponto de liga. As proporções da adição de farinha de acerola resultaram em 5 tratamentos: T1 – 0% (controle); T2 – 1%; T3 – 2%; T4 – 3%; e T5 – 4%. Os hambúrgueres foram elaborados e armazenados a -18°C para posterior análise. Após assados, os produtos foram avaliados nos dias 0 (zero) e 60 de fabricação (*shelf-life*). A análise sensorial (aparência, cor, odor, sabor e textura) foi realizada com a aplicação do Teste de Perfil das Características (Notas: 1 – péssimo; 2 – regular; 3 – bom; 4 – muito bom; e 5 – excelente). No tempo 0 de avaliação, houve diferença significativa ($p \leq 0,05$) somente entre o T1 e T2. No dia 60 de vida de prateleira, houve diferença significativa ($p \leq 0,05$) somente entre o T1 e o T3, este último recebendo menor nota em relação aos demais tratamentos. Observou-se no dia 0, a boa aceitação dos produtos nos tratamentos 1, 3, 4 e 5. Da mesma forma no dia 60, nos tratamentos 1, 2, 4 e 5, considerados “muito bom” pelos avaliadores. Confirmou-se assim, a viabilidade da elaboração de hambúrguer de carne de Piau com a adição de farinha da casca da acerola (fruta rica em vitamina C) como antioxidante natural, nas proporções estudadas.

Palavras-chave: Piau, avaliação sensorial, casca de acerola, antioxidante.

¹Bolsista IC CNPq, Graduanda Medicina Veterinária UNIVASF

²Graduanda Medicina Veterinária UNIVASF

³Orientador, Prof. Dr. UNIVASF

BEM-ESTAR ANIMAL, BIOÉTICA E DIREITO DOS ANIMAIS

AO-89

A INSERÇÃO DE CÃES E GATOS NA FUNÇÃO DE CO-TERAPEUTAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL DE CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria de Fátima Martins¹, Camila Stanquini², Amanda T. Franco³, Mariana Fonseca⁴, Carina Montanari Torelli⁵

Cães e gatos foram utilizados como incentivos da saúde bucal, promovendo ações de escovação de dentes nos animais e nas crianças. Participaram do estudo 38 crianças na faixa etária de quatro a seis anos, de escolas públicas e privadas, de Pirassununga-SP. Foi aplicado um questionário qualitativo enfocando perguntas sobre a higiene bucal das crianças. Os resultados indicaram que das 38 crianças, 55,16% tinham cães, 13,15% possuíam gatos e, destas 84% desconheciam a importância de fazer higiene oral em seus animais, por meio de escovação dentária. Dos proprietários de gatos não se encontrou nenhum que fizesse a higiene oral de seus animais. Entre as crianças, 63% afirmaram que escovavam seus dentes apenas duas vezes ao dia, e 91% destes pequenos proprietários afirmaram que levavam seus animais no veterinário e não se lembravam de ter sido sugerido que comprassem escovas e pasta dental. 73,5% das crianças alegaram que não escovam os dentes de seus animais porque os mesmos não permitiam e poderiam morder. E 100% dos proprietários de gatos afirmaram que os mesmos arranhavam e não permitiam tal procedimento. Noventa e cinco por cento das crianças não

sabiam que existe pasta dental para animais. Os resultados indicaram que a escovação de dentes de cães e gatos é pouco praticada no cotidiano, que a escovação de dentes das crianças é insatisfatória pelo programa de saúde humana. Conclui-se a importância da zooterapia tendo nos animais parceiros para a socialização de conhecimentos de forma multi, inter e transdisciplinar envolvendo veterinários, pedagogos e crianças, enfatizando que cães e gatos podem ser importantes catalizadores e educadores da saúde bucal. Outros aspectos a serem considerados seriam a sensibilização das crianças quanto às questões de realizar adestramento dos animais e estarem capacitados para a escovação efetiva dos dentes de seus animais, contribuindo de forma significativa para o bem-estar animal e humano.

Palavras-chave: Cães, gatos, crianças, zooterapia, saúde bucal.

¹Profa. Dra. Departamento de Nutrição e Produção Animal FMVZ-USP

²Graduanda de Medicina Veterinária FZEA-USP

³Graduanda de Zootecnia FZEA-USP

⁴Prática Profissionalizante FMVZ-USP

⁵Graduanda de Engenharia de Alimentos FZEA-USP. E-mail: fmartins@usp.br

ANIMAIS DE COMPANHIA

AO-90

PROMOÇÃO DA GUARDA RESPONSÁVEL DE CÃES E GATOS ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Gabriela Nery¹, João Henrique de Araújo Virgens², Mone Martins Seixas³, Stella Maria Barrouin Melo⁴, Fernando Ferreira⁵

O objetivo deste trabalho foi capacitar e subsidiar professores e funcionários de uma escola pública para o desenvolvimento de uma intervenção de educação em saúde com a perspectiva de analisar as mudanças de atitudes de estudantes e observar se estes multiplicam seus conhecimentos por meio da mudança de seus responsáveis, na relação com os animais sob sua guarda, considerando aspectos referentes à saúde única, da guarda responsável e do bem-estar dos animais. Para esta finalidade, foi realizado um estudo observacional e intervencional, no ano de 2009, na Escola Municipal Visconde de Mauá (RJ). Dos 217 estudantes matriculados na escola, 119 fizeram parte da intervenção educativa. Destes, 59 alegaram conviver com animais em casa e estes e seus responsáveis foram entrevistados para diagnóstico do vínculo com seus animais. Um curso de capacitação *on line* foi elaborado para capacitar funcionários da escola de modo que o trabalho fosse por eles desenvolvido e o projeto tivesse caráter permanente. Oito professores e funcionários concluíram o curso. A avaliação final foi quantitativa, comparando os questionários pré e pós-intervenção educativa respondidos pelas crianças e seus responsáveis e por meio de um grupo focal com as crianças. Os dados da frequência antes e depois coletados nos questionários foram comparados de acordo com a prova de McNemar e Teste de Homogeneidade Marginal. Previamente à intervenção educativa, as crianças e seus responsáveis tinham pouco conhecimento sobre como exercer a guarda responsável de cães e gatos. Após a intervenção, elas demonstraram ter adquirido conhecimentos sobre os temas abordados e apresentaram positivas mudanças de atitudes com os animais do seu convívio, como fazer companhia ($p=0,02$), ter um bom relacionamento ($p=0,008$), ser carinhosa ($p=0,046$) e brincar ($p=0,018$) com o seu animal de companhia. Os animais passaram a ser considerados muito importantes para a família ($p=0,023$). Os responsáveis pelas crianças modificaram suas percepções quanto à importância de esterilizar ($p=0,022$) os animais

e quanto à prevenção de zoonoses ($p=0,002$). Por meio da educação, as crianças são capazes de se tornar mais conscientes acerca da guarda responsável e da saúde única e estreitarem seus laços com os animais que convivem, além de servirem como multiplicadores desse conhecimento em suas residências.

Palavras-chave: Educação em saúde, Bem-estar animal, Guarda responsável.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal nos Trópicos, UFBA

² Mestrando do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva, UFBA

³ Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Ciência Animal nos Trópicos, UFBA

⁴ Profa. Departamento de Anatomia Patologia e Clínicas, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, UFBA

⁵ Prof. Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, USP

AO-91

SCHWANNOMA RETROBULBAR EM CÃO

Carolina Grecco Grano¹, Kerriel Thandile Green², Giovana Wingeter Di Santis³, Mirian Siliane Batista de Souza⁴, Marcelo de Souza Zanutto⁵

Tumores de nervos periféricos são incomuns em cães. O Schwannoma maligno é a classificação histológica mais frequente dos tumores da bacia encontrada em cães e se originam da proliferação neoplásica das células de Schwann, fibroblastos perineurais ou de ambos. Estes tumores apresentam aspecto infiltrativo e não são encapsulados. Microscopicamente são células pouco diferenciadas, pleomórficas, anaplásicas, que infiltram os tecidos adjacentes ou metastizam para outros tecidos do organismo. Este trabalho é o relato de um caso de Schwannoma intracraniano em cão. Uma cadela sem raça definida, não castrada, cinco anos, foi atendida no Hospital Veterinário da UEL em 2012 com histórico de aumento de volume no globo ocular direito (GOD) há três semanas e aumento em região submandibular direita há quatro dias. Ao exame clínico foi detectado bradicardia, desidratação leve, aumento de volume em região retrobulbar direita com deslocamento do globo ocular cranialmente, síndrome de Horner e uveíte. Ao hemograma observou-se linfopenia e os exames bioquímicos estavam normais. Foram realizadas radiografias do crânio, nas quais não foram visibilizados sinais de comprometimento ósseo da região ocular direita, como também foram realizadas radiografias torácicas nas quais não havia sinais de metástase pulmonar. Ao exame ultrassonográfico observou-se presença de massa com limites mal definidos em região retrobulbar de GOD sem sinais de acometimento do globo. Ao Doppler verificou-se baixa vascularização, não foi possível determinar sua extensão e limites. Durante o internamento o animal permaneceu bradicárdico, quando a frequência cardíaca aferida encontrava-se abaixo de 60bpm era realizado atropina (0,044mg/kg) por via SC ou IV. Com cinco dias de internação o animal começou a apresentar dificuldade de deglutição. Foram discutidas as opções de tratamento e qualidade de vida com os proprietários e estes optaram pelo procedimento cirúrgico para a excisão da massa, e caso não fosse possível reduzir a compressão ou retirar toda a massa optariam pela eutanásia. Contudo na manhã do procedimento o animal apresentou parada cardiorrespiratória e veio a óbito. À avaliação macroscópica observou-se neoformação esbranquiçada fixada à base do crânio em região selar, infiltrando no sistema nervoso na altura do hipotálamo, estendendo-se caudalmente em direção ao tronco encefálico e cranialmente à órbita direita, comprimindo o GOD. Microscopicamente consistia de feixes curtos entrelaçados ou enovelados de células

fusiformes com pleomorfismo discreto a moderado, alternando-se áreas de necrose multifocalmente.

Palavras-chave: cão, Schwann, câncer.

¹ Residente em Clínica Médica Hospital Veterinário-UEL, PR

² Residente em Anatomia Patológica HV-UEL, PR

³ Prof Dr Departamento de Medicina Veterinária Preventiva UEL, PR

⁴ Prof Dr Departamento de Clínicas Veterinárias UEL, PR. E-mail: mzanutto@uel.br

AO-92

UTILIZAÇÃO DE FLAP PADRÃO AXIAL TUBULAR TORACODORSAL EM DOIS CÃES: RELATO DE CASO

Nathália Helena Pereira da Silva Dal Pietro¹; Guilherme Sembenelli¹; Cynthia Marchiori Bueno¹; Monica Carolina Nery Wittmaack¹; Marcos Vinícius Sicca Guiduce¹; Andrégo Barbosa De Nardi²; Bruno Watanabe Minto²

As técnicas de cirurgia reconstrutiva têm ganhado destaque na Medicina Veterinária, possibilitando a reparação de feridas cutâneas abertas de grande extensão secundárias à traumas, anomalias congênitas e neoplasias. O presente trabalho descreve dois casos em que foram utilizados o *flap* padrão axial tubular toracodorsal para correção de uma ampla falha cutânea na região cubital após a retirada de uma neoplasia. Dois cães, um da raça Pequinês e outro da raça Boxer, foram apresentados com acentuado aumento de volume na região cubital. Nos três pacientes foi realizada a punção biópsia aspirativa da massa, para fins diagnósticos, confirmando-se a suspeita de neoplasia. Como tratamento, foi indicado a exérese do tumor, respeitando-se as margens de segurança. Durante o planejamento pré-cirúrgico, verificou-se escassez de pele para a síntese do local após a ressecção do tumor, diante disso, optou-se pela realização de um *flap* padrão axial tubular toracodorsal, em vista da localização anatômica da lesão. Para a obtenção do retalho cutâneo foram realizadas duas incisões paralelas estendendo-se até a linha mediodorsal, preservando a artéria e veia toracodorsal. Uma das extremidades do *flap* foi destacada da região doadora, a partir de uma incisão na base mediodorsal, formando um retalho pediculado retangular. O *flap* foi, então, acomodado sobre a ferida e um tubo de comunicação entre a área doadora e a área receptora foi suturado. A síntese das bordas do *flap* e da ferida foi realizada em padrão simples separado com fio nylon 3-0, sem aproximação do tecido subcutâneo. No pós-operatório foi recomendado repouso, bandagem, medicamentos para analgesia e antibioticoterapia. No 3º dia pós-operatório observou-se, em ambos pacientes, edema e alteração na coloração, principalmente da porção distal do *flap*, provavelmente resultante de uma extensa manipulação do retalho durante a manobra cirúrgica por instrumentos cirúrgicos isquêmiantes. Progressivamente, essas alterações tornaram-se menos intensas e a cicatrização tecidual evoluiu positivamente, fato que comprova a preservação da irrigação venosa e arterial e a viabilidade do *flap* cutâneo. No 30º dia foi realizada a retirada do tubo, de forma a prevenir complicações futuras, como traumatismo por pressão, avulsão ou laceração. Concluiu-se neste relato que o uso da técnica de *flap* tubular padrão axial toracodorsal mostrou-se eficaz na cirurgia reconstrutiva da região do cotovelo em cão.

Palavras-chave: neoplasia, cirurgia reconstrutiva, cotovelo.

¹ Residente de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias - FCAV UNESP Jaboticabal

² Professor Assistente Doutor do Departamento de Clínica e Cirurgia da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias - FCAV UNESP de Jaboticabal.